

COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA E ESTRUTURA DA REGENERAÇÃO NATURAL DE ÁRVORES APÓS A EXPLORAÇÃO FLORESTAL NA FLORESTA ESTADUAL DO ANTIMARY – ACRE, BRASIL**FLORISTIC COMPOSITION AND STRUCTURE OF NATURAL REGENERATION OF TREES ONE YEAR AFTER LOGGING IN THE ANTIMARY STATE FOREST – ACRE, BRAZIL****Anelena Lima de Carvalho¹; Marcus Vinício Neves d'Oliveira²; Niro Higuchi³**¹Programa de Pós-Graduação em Ciências de Florestas Tropicais. ²Embrapa – Acre. ³INPA
E-mails: anelenacarvalho@gmail.com; marcus.oliveira@embrapa.br; niro@inpa.gov.br.**RESUMO**

As florestas dominadas por bambu no sudoeste da Amazônia cobrem uma área de aproximadamente 161.500 km², distribuídas nos Estados do Acre, do Amazonas e uma parte adjacente da Amazônia peruana. As Florestas com bambu são um bom exemplo de ecossistemas que requerem maior foco e considerações especiais de manejo florestal.

O presente estudo teve como objetivo verificar a regeneração natural de espécies arbóreas em uma área de Floresta Aberta com Bambu no sudoeste da Amazônia brasileira após a exploração florestal. Para alcançar tal objetivo foram analisadas a estrutura e a composição florística da regeneração de uma área manejada no ano de 2013 na Floresta Estadual do Antimary (FEA) localizada no município de Bujari, no Estado do Acre, Amazônia Ocidental Brasileira. Foram estabelecidas parcelas nos diferentes ambientes da exploração como trilhas de arraste, pátios de estocagem, estradas secundárias, clareiras das copas e clareiras da zona do fuste. Em cada ambiente foram estabelecidas 10 parcelas sendo cada parcela dividida em quatro a oito subparcelas. Todas as plantas que apresentam DAP < 10 cm e/ou altura total superior a 50 cm foram medidas e identificadas. A regeneração foi dividida em quatro classes: (1) plântulas ≥ 50 cm e ≤ 1 m; (2) mudas >1 m e ≤ 3 m; (3) varas >3 m e ≤ 5 cm DBH; e (4) árvores pequenas 5-10 cm DBH. O número de indivíduos, espécies, e famílias foram comparados por meio da análise de variância com um fator (ANOVA "one-way") e teste de Tukey entre as diferentes áreas. A diversidade florística foi avaliada por meio do índice de diversidade de Shannon (H') e Índice de Simpson (C). Um total de 2510 indivíduos foram registrados, pertencentes a 142 espécies e 40 famílias. As famílias mais abundantes foram Euphorbiaceae, Cecropiaceae, Rubiaceae, Tiliaceae, Boraginaceae e Caesalpinaceae. As trilhas de arraste apresentaram uma maior riqueza de espécies (N=70), seguida pela floresta (N=66) e depois pátios de estocagem (N=48). Os maiores valores de diversidade foram encontrados nas parcelas de floresta (C=0.92 e H'=3.41) seguida das parcelas de trilha (C=0.91 e H'=3.16) e pátio (C=0.90 e H'=2.8). As espécies comerciais que apresentaram maior abundância nos diferentes ambientes foram *Calycophyllum spruceanum*, *Tabebuia crysotricha*, *Swietenia macrophylla*, *Ceiba pentandra* e *Parkia ulei*. A densidade de indivíduos foi igual nas áreas exploradas e nas áreas de floresta. Nas áreas diretamente afetadas pela exploração a classe predominante foi a de plântulas <1,0 m seguida pela classe 2.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia, manejo florestal sustentável, regeneração florestal.**Keywords:** Amazon, sustainable forest management, forest regeneration.

AGRADECIMENTOS

À CAPES pela concessão da bolsa de doutorado e financiamento do projeto através dos auxílios Nº 3172/2013 e AUXPE 459/2013, à equipe da Embrapa Acre pelo suporte e orientação no desenvolvimento do projeto, à equipe de apoio da Floresta Estadual do Antimary.